

MARK DANIELS



A HISTÓRIA DA MITOLOGIA PARA QUEM TEM PRESSA



DO OLHO DE HÓRUS AO MINOTAURO EM APENAS 200 PÁGINAS!



valentina 

A HISTÓRIA DA
MITOLOGIA
PARA QUEM TEM PRESSA



MARK DANIELS



A HISTÓRIA DA MITOLOGIA PARA QUEM TEM PRESSA

Tradução
HELOÍSA LEAL



valentina 

Rio de Janeiro, 2015
1ª edição

Copyright © 2013 by Michael O'Mara Books Limited

TÍTULO ORIGINAL
The Midas touch: world mythology in bite-sized chunks

CAPA
Sérgio Campante

ILUSTRAÇÕES DE CAPA
IStockphoto (Nicolay, SongSpeckels, Robotok, Siloto e ChrisGorgio)

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO
Siaron Hughes

DIAGRAMAÇÃO
editoriarte

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2015

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D189h

Daniels, Mark

A história da mitologia para quem tem pressa / Mark Daniels; tradução
Heloísa Leal. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Valentina, 2015.
200p. il. ; 21 cm.

Tradução de: The Midas touch: world mythology in bite-sized chunks
ISBN 978-85-65859-86-8

1. Civilização – História. 2. Mitologia. 3. Mitologia na literatura. I. Título

15-27257

CDD: 201.3
CDU: 2-264

Todos os livros da Editora Valentina estão em conformidade com
o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA VALENTINA
Rua Santa Clara 50/1107 – Copacabana
Rio de Janeiro – 22041-012
Tel/Fax: (21) 3208-8777
www.editoravalentina.com.br

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 7

INTRODUÇÃO 9

CAPÍTULO UM • Mitologia Australiana e Maori 13

Dreamtime (Tempo dos Sonhos) 14 *Walkabout* (Andança) 15
A Serpente Arco-Íris 16 O Sol 17 A Lua 18 Ranginui e
Papatuanuku (Pai Céu e Mãe Terra) 20 Tangaroa (Deus do
Mar) 23 Entalhes em Madeira 23 Tumatauenga (Deus
da Guerra) 25 Maui-Tikitiki (Semideus) 26 Hine-Nui-Tē-Pō
(Deusa da Morte) 28

CAPÍTULO DOIS • Mitologia Suméria 30

Os Primórdios 32 Enki 37 Gilgamesh e a Enchente 39

CAPÍTULO TRÊS • Mitologia Egípcia 41

A Criação do Universo 43 A Ressurreição de Osíris 44

CAPÍTULO QUATRO • Mitologia Chinesa 53

Bai She Zhuan (A Mulher Cobra Branca) 54
Kua Fu 56 Dragões 58 Ano-Novo Chinês 59
O Zodíaco Chinês 61

CAPÍTULO CINCO • Mitologia Indígena

Norte-Americana 68

Wakan Tanka e a Criação 70 A Importância dos Círculos 71
A Dança do Sol e a Dança dos Fantasma 72 A Mulher Búfalo
Branco 78 O Ardiloso Coiote 80

CAPÍTULO SEIS • Mitologia Sul-Americana e Centro-Americana 83

O Fim do Mundo (Ou Não) 84 A Árvore do Mundo 87 Itzamná 89 Chac 90 Os Gêmeos Heróis 91 O Mito de Criação Asteca 94 Tlaloc 96 Um Mito de Criação Familiar 99 A Origem de Cuzco 100

CAPÍTULO SETE • Mitologia Grega 103

Zeus 105 Apolo e Ártemis 106 Poseidon 108 Afrodite 109 Eros 110 Atena 111 Ares 113 Hades 114 Hefesto 115 Cronos 116 Geia 117 Adônis 120 Perséfone 121 Dione 122 Hércules (Hércules) 123 Perseu e Medusa 131 Midas 132 Creso 133 Teseu e o Minotauro 134 Europa 137 Ícaro 138

CAPÍTULO OITO • Mitologia Romana 140

Rômulo e Remo 144 Eneias 145 Orfeu e Eurídice 154 O Cavalo de Troia 155 Mânlio e os Gansos de Roma 157 Píramo e Tisbe 158 Éolo e os Ventos 159

CAPÍTULO NOVE • Mitologia Nórdica 162

Odin 165 Tyr 167 Thor 168 Freya e Frigg 171 Freyr 172 Hel 175 Brynhildr 175 O Fim: Ragnarök 177

BIBLIOGRAFIA SELECIONADA 179

ÍNDICE REMISSIVO 181

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos a todos na Michael O'Mara Books, principalmente à minha editora Katie Duce, Glen Saville pela diagramação, Siaron Hughes pelas ilustrações, e Leno pela excelente capa.

INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a existência humana, refletimos sobre as questões fundamentais da vida, da morte, da natureza e de nossos relacionamentos. Surpreendentemente, em todo o globo terrestre e durante um espaço de tempo extremamente longo, nossas respostas para essas indagações têm sido idênticas: a criação de mitos.

De vastas civilizações a sociedades locais no mundo inteiro, todas criaram um rico catálogo de divindades, monstros e mitos que narram a história de nossas origens, triunfos e desastres, agindo como ferramentas criativas para comunicar as mais importantes lições de vida.

A maioria das religiões e mitologias tem características chave que apontam para algumas das perguntas mais básicas que nos temos feito desde o começo de nosso desenvolvimento como espécie civilizada: preocupações com a mortalidade, o nascimento, a astrologia e a natureza como um todo. Muitas vezes nos voltamos para a natureza como fonte de inspiração para histórias que expliquem o inexplicável, criando divindades a partir do sol, da lua, dos rios, do mar e das montanhas. Ao tentar extrair sentido do irrespondível, temos a tendência a nos subordinarmos a um poder maior, muito acima da nossa compreensão.

A maior parte das teologias tenta apaciar esses deuses e heróis de nossa própria criação por meio de sacrifícios, música, dança, orações e cerimônias. Através dessas atividades, proporcionamo-nos um modo de compreender e adquirir controle sobre questões extremamente importantes — e imprevisíveis — como a saúde e a morte, a colheita anual ou as marés. Esses rituais dão a cada sociedade um conjunto de tradições que ajuda a forjar uma identidade coletiva e o sentimento de pertencer àquela terra.

Cientistas cognitivos compararam a experiência do divino que derivamos da oração em grupo à onda de emoção que sentimos em um grande evento esportivo. Vibramos com o senso de unidade e coesão social que experimentamos com a cerimônia comunitária, o coro unido em oração ou o canto unificador em um estádio de futebol — e os mitos nos dão razão para criar esses rituais compartilhados.

E se não temos histórias, lendas e religião sobre os quais basearmos nossos rituais, o que nos resta? A vida do ateu é pontuada de casamentos, enterros e batizados destituídos do senso de ocasião criado pelos cheiros, sinos e o alvoroço generalizado de uma antiga cerimônia religiosa fundada na tradição e rica em lições alegóricas e histórias tão grandiosas e antigas quanto o próprio universo.

Além disso, as histórias ricamente imaginativas dos mitos e lendas servem para tornar muito mais atraente a mensagem que carregam. É improvável que uma mãe dizendo ao filho para tratar bem as outras crianças porque é bom ser educado consiga mudar o seu comportamento. Mas se a mesma mensagem for envolta em uma história antiga, ela se tornará — illogicamente — algo muito mais tangível para uma criança (ou adulto): se você não tratar bem as outras crianças, o deus grego Zeus, um homem barbudo que vive em uma montanha e carrega um relâmpago, vai ficar muito aborrecido. Bastará citar uns trinta exemplos dos horrores medonhos que Zeus infligiu a crianças desobedientes, e até quem estiver contando a história se esquecerá de que tudo é apenas alegórico.

A História da Mitologia para Quem Tem Pressa investiga uma grandiosa, rica e deslumbrante coleção de narrativas criadas para ajudar a explicar o mundo, organizando, de maneira vagamente cronológica, algumas das histórias mais famosas e intrigantes por trás das maiores civilizações do planeta. E, quando terminarmos, você mesmo terá se transformado em uma lenda.